



# MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

## MOTIVATION OF STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A REVIEW STUDY

\*Caroline Herzer Moreira, \*\*Larissa Fernanda Porto Maciel, \*\*\*Raquel Krapp do Nascimento e \*\*\*\*Alexandra Folle

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo revisar os artigos originais sobre motivação de estudantes nas aulas de Educação Física publicados em periódicos científicos brasileiros desta área do conhecimento. O estudo se caracteriza como uma revisão sistemática, a qual utilizou as equações de pesquisa: motivação e aluno\*, motivação e estudante\*. O âmbito da pesquisa contemplou os periódicos brasileiros da Educação Física, classificados nos estratos A2 a B2 (WebQualis 2013 a 2016), adotando-se critérios de inclusão (estudantes brasileiros, Ensino Fundamental e Médio, artigos originais) e exclusão (modalidades de educação, atividades extracurriculares, artigos de revisão). Foram selecionados 10 artigos, publicados de 2000 a 2012 (estrato B1). Os principais resultados dos estudos sobre motivação nas aulas de Educação Física demonstraram que a maioria dos alunos gosta e sente-se satisfeita em participar das aulas desta disciplina. Contraditoriamente, o principal fator motivacional e desmotivacional nas aulas de Educação Física é a aprendizagem das modalidades esportivas.

**Palavras-chave:** Motivação; Educação Física; Alunos.

### ABSTRACT

The present study aimed to review the original articles about motivation of student in Physical Education classes published in the Brazilian scientific journals of this area of knowledge. The study was characterized as a systematic review, which utilized the following equation of research: motivation and student\*. The scope of the research contemplated the Brazilian periodicals of Physical Education, classified in strata A2 to B2 (WebQualis 2013 to 2016), adopting inclusion criteria (Brazilian students, Elementary and Middle School, original articles) and exclusion (education modalities, extracurricular activities, non-original articles). Were selected 10 articles, published between 2000 and 2012 (strata B1). The main results of the studies on motivation of students in Physical Education classes showed that most of the students like and feel satisfied to participate in the classes. Contradictory, the main motivational and demotivational factor in Physical Education classes is the learning of sports modalities.

**Keywords:** Motivation; Physical Education; Students.

Recebido em: 17/04/2017

Aprovado em: 17/07/2017

\*Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Email: carolineherzer@gmail.com

\*\*\*Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Email: quelkrapp@gmail.com

\*\*Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Email: larimaciel10@gmail.com

\*\*\*\*Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Email: afolle\_12@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

A palavra motivação, de acordo com Maggill (1994), está interligada ao vocábulo motivo, o qual é definido como um impulso, uma causa que coloca em movimento, aquilo que faz uma pessoa realizar algo ou atuar de uma determinada forma (seu comportamento é estimulado por diversos motivos). Assim, qualquer discussão em volta da motivação provoca uma investigação dos motivos que influenciam um determinado comportamento. Neste sentido, Chicati (2000) indica que a motivação é diferente de pessoa para pessoa e depende dos interesses de cada um. Além disso, para que tais motivações aconteçam, são indispensáveis interações sociais que despertem nos indivíduos sentimentos de competência, autonomia e pertencimento a um grupo ou a algum lugar (MACHADO et al., 2012).

A motivação se torna um dos principais fatores que intervêm no comportamento humano, já que ela interfere de maneira significativa no envolvimento dos sujeitos em atividades cotidianas, desde a participação em atividades simples até atividades mais complexas que envolvam a aprendizagem, o desempenho e a atenção (PAIM, 2001). Sendo assim, a motivação no processo educativo se caracteriza como uma variável de fundamental importância, uma vez que o sujeito que aprende visa atingir um rendimento favorável, tornando sua motivação extremamente relevante neste processo (CAMPOS, 1995). Por sua vez, a desmotivação escolar pode ser considerada uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores, levando-os a experimentar vivências frustradas juntos aos seus alunos, como falta de interesse e indisposição para alcançar os objetivos educacionais (MÜLLER, 1998).

Para tanto, destaca-se que a escola deve sempre estar atenta aos motivos que fazem os alunos participarem das aulas e ao rendimento dos mesmos, procurando motivá-los cada vez mais na busca do conhecimento, para que não se perca o interesse pela aprendizagem. Assim, a escola apresenta uma função importante na identificação dos possíveis fatores de desmotivação, sabendo como mediar e motivar o professor a mudar seu método de aula

(CHICATI, 2000). Além disso, é de fundamental importância saber como motivar um ser humano de maneira que ele atinja seu potencial máximo em determinada atividade, tanto na escola, de modo geral, quanto no contexto das aulas de Educação Física, em específico.

Nesta perspectiva, a Educação Física dispõe de inúmeras possibilidades para enriquecer a vivência dos alunos, assegurando-lhes a (re) construção de aprendizagens que possibilitam o desenvolvimento e a ampliação da autonomia para o uso da cultura corporal de movimento nas mais diversas situações, proporcionando aos estudantes um envolvimento confiante e autônomo na sociedade, uma vez que, “[...] a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 171). Sendo assim, as aulas de Educação Física, por meio de brincadeiras, danças, jogos e esportes propicia aos alunos a compreensão de regras, instruções, sistematizações, organização, táticas entre outros, bem como transformam as representações e os significados que lhes são conferidos (BRASIL, 2017).

Portanto, o professor deve buscar subsídios que o leve a refletir sobre as escolhas de conteúdo e as estratégias de ensino que utiliza para ministrar suas aulas, principalmente, sobre a importância de introdução de novas práticas corporais, criando um ambiente agradável e não competitivo, atingindo todos os públicos e, dentro do possível, todos os interesses (CHICATI, 2000; BIDUTTE, 2001; MACHADO et al., 2011), uma vez que existem alunos que não gostam das aulas de Educação Física, independente da atividade proposta pelo professor (MARZINEK, 2004).

Neste caso, os diversos motivos para este comportamento vão desde a exclusão na aula, por não se considerar um bom jogador, até a rejeição à metodologia e aos conteúdos abordados pelo professor (MARZINEK, 2004). Sendo assim, o professor precisa ser cauteloso na hora de planejar suas aulas e de selecionar as atividades, para que nenhum aluno se sinta excluído e desmotivado durante as aulas. Neste



sentido, considerando a relevância da temática motivação dos estudantes no ambiente educacional e da realização de estudos em torno desta, este estudo teve como objetivo revisar os artigos originais sobre motivação de estudantes nas aulas de Educação Física publicados nos periódicos brasileiros desta área do conhecimento, analisando-se o Qualis das revistas que publicam sobre a temática, o ano de publicação e a regionalidade dos estudos, o nível de ensino dos estudantes, bem como os principais resultados encontrados em termos de nível de motivação e de fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação e desmotivação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão sistemática, tal qual Saur-Amaral (2011) descreve como um processo sistemático de análise da literatura disponível sobre um determinado tópico, que segue regras preestabelecidas. Nos procedimentos de coleta das informações foi utilizada a ficha de pesquisa para revisões sistemáticas proposta por Saur-Amaral (2011). As equações da pesquisa utilizadas foram motivação e aluno\*, motivação e estudante\*. O âmbito da pesquisa contemplou periódicos da Educação Física vinculados à universidades ou à instituições brasileiras classificados nos estratos A2 a B2 no WebQualis desta área do conhecimento (portal de periódicos da CAPES – WebQualis 2013 a 2016). Destaca-se que o levantamento dos artigos científicos foi realizado no mês de julho de 2017.

Os critérios de inclusão selecionados para o estudo foram: estudos com população de estudantes brasileiros da Educação Básica nos níveis de Ensino Fundamental e Médio; estudos relacionados à temática motivação de escolares nas aulas de Educação Física; artigos originais (estudos de campo) publicados em periódicos da Educação Física classificados nos estratos A2 a B2, uma vez que não há na realidade brasileira periódico da área avaliado como A1, além de se ter interesse em revistas científicas presentes, no mínimo, na base de indexação LILACS.

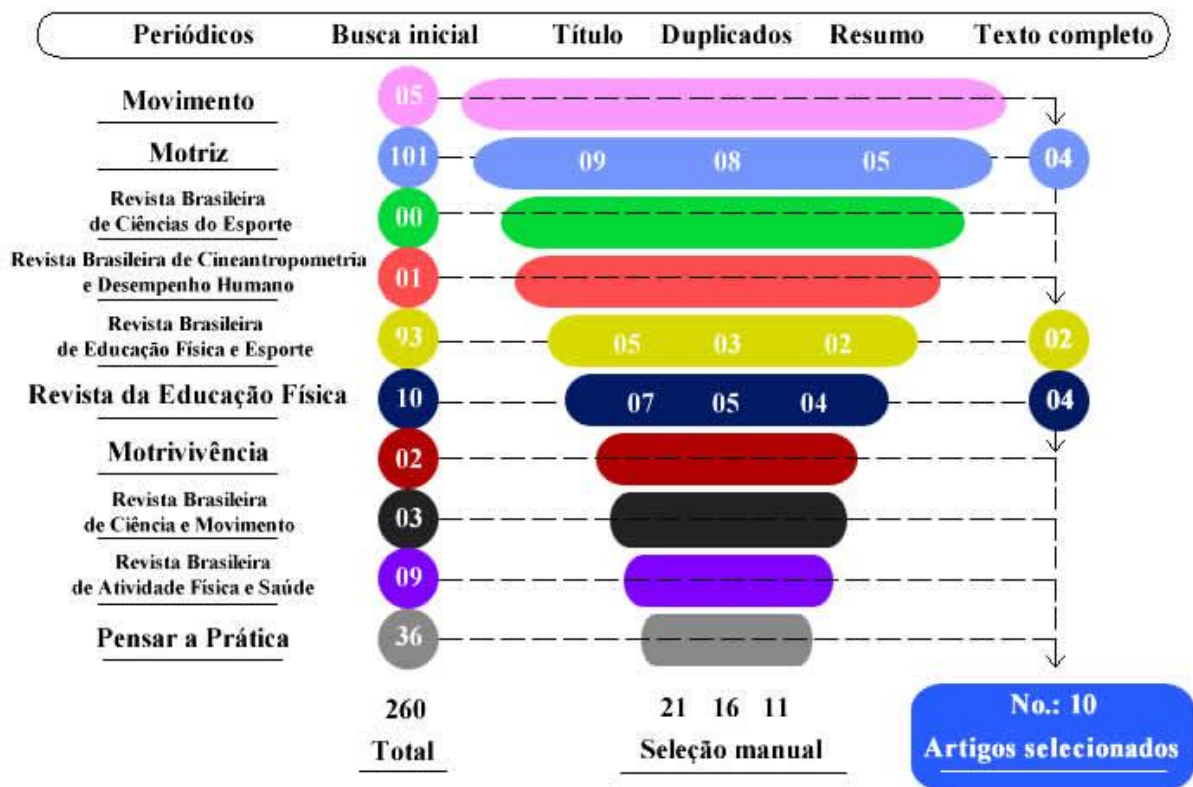
Por sua vez, os critérios de exclusão adotados neste estudo foram: estudos realizados nas modalidades de educação (indígena, jovens e adultos, ensino tecnológico, especial), uma vez que o estudo visou a análise da motivação na disciplina de Educação Física nas etapas da Educação Básica; estudos realizados em atividades extracurriculares, haja vista que muitos estudos sobre motivação são desenvolvidos nos projetos de esporte, dança, lutas e capoeira como atividades extraclasse, os quais não são foco investigativo desta pesquisa; artigos classificados como não originais (revisão narrativa, sistemática, integrativa; ensaio teórico; opinião de especialista etc.), por estes não apresentarem a opinião direta dos alunos sobre sua motivação pelas aulas de Educação Física.

Os critérios de qualidade e validade metodológica utilizados na presente investigação seguiram os indicativos de Saur-Amaral (2011): procura dos artigos realizada de forma independente por duas investigadoras (busca nos campos de pesquisa dos periódicos selecionados - aplicação dos descritores, leitura dos títulos, dos resumos e dos textos). As duas investigadoras são formadas em Educação Física, mestrandas em Ciências do Movimento Humano, professoras de Educação Física da Educação Básica e pesquisadoras desta revisão, possuindo experiência na realização de revisões sistemáticas em diferentes temáticas. Quando as duas investigadoras chegavam a resultados diferentes, estes eram identificados e revistos, aplicando-se os critérios com rigorosidade e registrando-se todos os passos da pesquisa (*print screen* do resultado da busca para planilha *Microsoft Word* e arquivamento dos artigos no programa ENDNOTE, versão 6) para esclarecer qualquer dúvida que permanecesse.

A figura 1 apresenta o número de artigos encontrados nos periódicos científicos selecionados. Do total de artigos encontrados na busca inicial no *site* das revistas (260), apenas 10 foram selecionados após a leitura completa do texto, sendo os demais excluídos pelos seguintes motivos: serem artigos duplicados; não estarem de acordo com o tema da pesquisa (motivação nas aulas de Educação Física); serem artigos de revisão; serem realizados em atividades extracurriculares na escola.



**Figura 1** – Número de documentos encontrados nos periódicos científicos Qualis A2 a B2



**Nota:** construção das autoras

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais informações dos estudos sobre motivação de escolares pelas aulas de Educação Física rastreados nos periódicos brasileiros classificados nos estratos A2 a B2 no WebQualis da Educação Física podem ser observados no Quadro 1. No que tange ao Qualis dos periódicos que possuem artigos publicados sobre a temática,

verificou-se que todas as publicações foram em periódicos científicos no estrato B1. Além disso, evidenciou-se que as únicas revistas com publicação sobre o assunto e desenvolvidas com a população-alvo desta investigação são a Motriz, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e a Revista da Educação Física.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos selecionados para análise

Autor (ano)	Qualis	Periódico	Local	Nível de ensino
Marante e Ferraz (2006)	B1	Motriz	São Paulo (SP)	Fundamental
Beggiato e Silva (2007)	B1	Motriz	São Paulo (SP)	Fundamental
Cruz e Fiamenghi Junior (2010)	B1	Motriz	São Paulo (SP)	Fundamental
Balbinotti e colaboradores (2011)	B1	Motriz	Erechim (RS)	Fundamental Médio
Darido (2004)	B1	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Rio Claro (SP)	Fundamental Médio
Shibukawa e colaboradores (2011)	B1	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Florianópolis (SC)	Fundamental Médio
Chicati (2000)	B1	Revista da Educação Física	Maringá (PR)	Médio
Berleze, Vieira e Krebs (2002)	B1	Revista da Educação Física	Santa Maria (RS)	Fundamental



Folle, Pozzobon e Brum (2005)	B1	Revista da Educação Física	Chapecó (SC)	Fundamental
Folle e Teixeira (2012)	B1	Revista da Educação Física	Florianópolis (SC)	Fundamental

**Nota:** construção das autoras

Os estudos sobre a motivação de escolares nas aulas de Educação Física foram desenvolvidos predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, sendo o estado de São Paulo o que teve mais estudos realizados, no total foram quatro pesquisas publicadas. De modo similar, a maioria dos estudos foi realizada com escolares do Ensino Fundamental, sendo apenas um no Ensino Médio e três nos Ensinos Fundamental e Médio, conjuntamente. A predominância de pesquisas nestas regiões tem sido uma constante nos estudos de revisão realizados no Brasil em diversas temáticas: desenvolvimento profissional de professores (FOLLE; NASCIMENTO, 2008),

satisfação no trabalho de professores (FOLLE, 2011), ginástica na formação inicial (BEZERRA et al., 2014) e formação de talentos esportivos (FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015).

Os principais resultados encontrados nos estudos selecionados podem ser observados no Quadro 2. No que tange ao nível de motivação, verificou-se que os alunos participantes das pesquisas encontram-se motivados à participar das aulas de Educação Física (CHICATI, 2000; FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005; CRUZ; FIAMENGGHI; GERALDO, 2010; FOLLE; TEIXEIRA, 2012).

**Quadro 2** – Principais resultados encontrados nos estudos selecionados

Autor (ano)	Nível de motivação	Fatores motivacionais	Fatores desmotivacionais
Marante e Ferraz (2006)	-	- Orientação à aprendizagem - Orientação à performance	- Escassez de informações - Reconhecimento público - Não participação dos alunos nos processos de tomada de decisão durante a aula - Escolha da atividade - Forma de agrupamento
Beggiato e Silva (2007)	-	- Aprendizagem dos esportes - Exercícios para o bem-estar - Condicionamento físico	-
Cruz e Fiamenghi Junior (2010)	A maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física	-	-
Balbinotti e colaboradores (2011)	-	- Saúde e estética - Prazer - Controle do <i>stress</i> - Competitividade	-
Darido (2004)	-	- Saúde - Atuação professor	-
Shibukawa e colaboradores (2011)	-	- Aperfeiçoamento técnico - Prazer - Condicionamento físico - Aprendizagem - Diversão	-
Chicati (2000)	Interesse forte ou regular pelas aulas de Educação Física	- Esporte - Jogos recreativos - Dança - Ginástica	- Dança - Ginástica - Esporte - Jogos recreativos



Berleze, Vieira e Krebs (2002)	-	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saúde</li><li>- Diversão</li><li>- Brincar</li><li>- Distração</li><li>- Aprendizagem (esporte)</li><li>- Prazer</li></ul>	-
Folle, Pozzobon e Brum (2005)	Alunos encontram-se satisfeitos com as aulas de Educação Física	<ul style="list-style-type: none"><li>- Esportes</li><li>- Brincadeiras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comportamento dos colegas</li><li>- Esportes</li><li>- Atividades/exercícios físicos</li><li>- Estrutura da escola</li></ul>
Folle e Teixeira (2012)	Aulas são consideradas motivantes	<ul style="list-style-type: none"><li>- Local da aula (quadra)</li><li>- Conteúdo das aulas (esporte)</li><li>- Diálogo com o professor</li><li>- Sistema de avaliação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conteúdo das aulas</li></ul>

**Nota:** construção das autoras

A importância dos resultados encontrados na investigação desenvolvida, no que tange a predominância do nível motivacional positivo nas aulas de Educação Física, se reporta ao reconhecimento de que os fatores motivacionais determinam o nível de envolvimento dos estudantes e potencializa a aprendizagem destes. Esses fatores são primordiais para o andamento das aulas, uma vez que se eles forem motivadores terão a tendência de conquistar o aluno, que não criará resistência à aprendizagem. Porém, se ocorrer à situação oposta, o próprio aluno pode optar por se excluir do grupo (CHICATI, 2000).

De acordo com Franchin e Barreto (2006), o diagnóstico da motivação está relacionado com a Psicologia que é tida como uma força propulsora que vem de ações de um organismo. Pode-se dizer assim que ela se sobressai como um sentimento de necessidade, ou seja, um conjugado de fatores psicológicos que são conscientes ou inconscientes, de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva. Estes fatores agem entre si e decidem a conduta de um indivíduo, fazendo com que este desperte sua vontade e seu interesse para um trabalho ou ato em conjunto, ou seja, a motivação surge de dentro das pessoas, não tem como ser estabelecida. Destaca-se assim que a motivação é a energia para a aprendizagem, a convivência social, os apegos, o exercício das competências gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, ou seja, a motivação deve receber uma atenção exclusiva e ser

considerada pelas pessoas que apresentam contato com crianças e adolescentes, destacando a importância deste campo em seu desenvolvimento.

Ao evoluir nesta discussão, reflete-se sobre a importância dos fatores intervenientes na motivação escolar, haja vista que na relação ensino e aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação configura-se em um elemento central para um ensino bem-sucedido. Além disso, destaca-se que esta aprendizagem pode se efetivar por meio de fortes incentivadores, tais como “[...] as técnicas utilizadas pelo professor, os conteúdos selecionados para atender as necessidades e interesses dos alunos”. Neste contexto, “os motivos serão sempre a chave para o desenvolvimento natural dos mesmos, além de grande harmonia entre os elementos internos e externos, parte de nossa própria natureza humana” (FRANCHIN; BARRETO, 2006, p. 5-6).

Quanto aos fatores motivacionais nas aulas de Educação Física, pode-se observar que a principal motivação dos estudantes sucede de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos escolares. Em seguida, aparecem fatores como saúde, estética, bem-estar, brincadeiras, jogos recreativos, competitividade, controle do emocional, como *stress* e ansiedade e melhora do condicionamento. Desse modo, é imprescindível que a prática da atividade física dentro do ambiente escolar seja considerada um fator



importante e parte indissociável do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a participação ativa dos estudantes nas aulas de Educação Física proporcionará a redução e a exposição a condutas de risco à saúde e ao isolamento social nessa fase da vida (SANTOS et al., 2015). Todavia, ressalta-se que fatores como o local das aulas (quadra de esportes), o diálogo com o professor e o sistema de avaliação foram citados poucas vezes como fatores motivacionais nas aulas de Educação Física.

Os resultados encontrados nas investigações rastreadas nos periódicos científicos, no que tange os fatores motivacionais nas aulas de Educação Física vinculados à prática esportiva, se assemelham a indicação de Marzinek (2004), de que a motivação demonstrada pelos alunos em relação às aulas de Educação Física se refere aos motivos que levam o aluno a aderir à prática esportiva na escola, incluindo fatores pessoais, fatores ambientais e as próprias características da modalidade escolhida. A preferência de uma determinada modalidade não é aleatória e não atende apenas os interesses e os desejos de cada um, mas também as necessidades de apreço e de autorrealização (SILVA, 2007), sendo que, por trás dessa escolha está algo ou alguém que, consciente ou inconscientemente, direciona esta opção. Contudo, é necessário reconhecer que cada indivíduo é singular em sua própria motivação (FONSECA, 2008).

Deste modo, quando notadas às proposições e às conclusões de tais investigações, para que se compreenda a influência e a importância do ambiente motivacional nas aulas de Educação Física se faz indispensável cogitar sobre conteúdos e métodos do processo de ensino e aprendizagem selecionados pelo professor. Deste modo, reconhece-se que o professor é um dos principais responsáveis pelas mudanças em prol da eliminação da prática pela prática no cotidiano da Educação Física escolar e pela busca contínua de conhecer as características individuais de seus alunos, incluindo os motivos que os levam a participar das aulas, para assim, planejar formas satisfatórias de intervenção, buscando a compreensão do aluno dentro do seu contexto bio-psico-social (MARTINS JÚNIOR, 2000; FREIRE; SCAGLIA, 2003; PAIM; PEREIRA, 2004). Para isso, o conhecimento da

motivação é de fundamental importância para os professores, de modo que suas aulas sejam fundamentadas no interesse do aluno, facilitando a seleção dos conteúdos e das atividades, o ritmo da aula, as relações sociais, o comportamento e a maneira de motivar uma prática construtiva e prazerosa (PAIM, 2001).

Nesta perspectiva, entende-se que um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção (FRANCHIN; BARRETO, 2006). Além disso, destaca-se que as fontes de motivação podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas. A motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a prática corporal por vontade própria na escola, resultante de um envolvimento valorizado por ele e surgindo em decorrência da própria aprendizagem sem a influência de algum fator externo (RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2011). O material aprendido fornece o próprio reforço e a tarefa é cumprida porque é agradável. Por sua vez, a motivação extrínseca ocorre quando o aluno é envolvido pelos colegas, pelo professor de Educação Física e até mesmo por familiares que incentivam a sua participação nas aulas desta disciplina (MARZINEK, 2004), ou seja, é exercida por seu valor instrumental, compreendida como meio para alcançar algo desejável (RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2011).

Para Tessele Neto (2012), a motivação intrínseca origina-se do próprio sujeito, incluindo fatores internos, como dedicação, satisfação e comprometimento, enquanto a motivação extrínseca provém de fatores externos, ou seja, é influenciada pelo ambiente em que o sujeito está envolvido. De modo similar, Franchin e Barreto (2006) descrevem que os motivos intrínsecos resultam da própria vontade dos estudantes, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos a eles.

Ao buscar uma compreensão acerca dos aspectos motivacionais na percepção dos próprios envolvidos (os alunos), Chicati (2000,



p. 97) destaca que “[...] o período da adolescência vem se alongando cada vez mais”. Desta forma, jovens estudantes enfrentam mudanças de forma prematura, o que gera conflito de ideias, dúvidas e crises de identidade com maior frequência. É nesse momento que o ambiente escolar deve agir como auxiliador na busca por respostas a este conflito. Contudo, Ferreira, Graebner e Mathias (2014) aponta um panorama problemático no desenvolvimento da Educação Física, em especial, no Ensino Médio, com a evidência, de que na concepção dos estudantes, a Educação Física escolar não tem tanta importância se comparada as demais disciplinas. Neste caso, os resultados encontrados por Marzinek (2004) corroboram com o supracitado ao evidenciar que os alunos, muitas vezes, participam das aulas de Educação Física pela necessidade de obtenção de notas e por esta ser uma disciplina curricular obrigatória.

Interessante notar, que alguns fatores motivacionais citados pelos alunos participantes dos estudos são concomitantemente, os principais fatores de desmotivação para alguns estudantes, dentre eles os conteúdos das aulas, especialmente a prática de atividades esportivas (motivos intrínsecos às aulas de Educação Física). Desta forma, ao reconhecer que cada estudante, seja criança ou adolescente, lida e responde as suas experiências no contexto escolar de forma diferente, esta individualidade pode estar gerando motivação para uns e desmotivação para outros. Neste caso, “os alunos não estão motivados ou desmotivados abstratamente. Estão motivados ou não em função do significado do trabalho que têm de realizar, significado que percebem num contexto e em relação com alguns objetivos, e que pode mudar à medida que a atividade transcorre” (TAPIA, 2015, p. 14).

Neste cenário, Schwaab (2014) destaca que muitos dos alunos gostam realmente do esporte, assim acabam por praticá-lo nas aulas de Educação Física por vontade e interesse próprios, enquanto outros gostam do esporte por falta de opções ou por pressão de professores e amigos, satisfazendo-se com o fato de praticar com os colegas de turma. Por outro lado, Paiano (1998) aponta o conflito de interesses gerado pela adesão aos conteúdos esportivos e à competição

na escola, o que pode exigir dos alunos elevado rendimento, não correspondendo assim a sua vivência motora e a finalidade da Educação Física escolar. Neste caso, ao invés de prazerosa e educativa, as aulas de Educação Física passam a ser maçantes e a ocasionar a desmotivação daqueles cuja as aulas eram vistas como forma de lazer e socialização.

Entretanto, enquanto fator motivacional, faz-se importante refletir se o esporte é eminentemente o que desencadeia o gosto, o interesse e as possibilidades de aprendizagem e motivação intrínseca a obtenção de habilidades nas aulas de Educação Física ou se este se torna atrativo por ser predominante nesta disciplina, a qual está associada a um rompimento com o tempo corriqueiro dentro da sala de aula (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015). Por outro lado, quando se observa o esporte como fator desmotivante e principal origem do desinteresse na Educação Física escolar, reflète-se na necessidade de os professores minimizarem a quase exclusividade deste conteúdo durante os anos escolares, uma vez que, em função de sua repetitividade, a prática de modalidades esportivas tem se tornado desgastante e cansativa durante a vivência escolar de crianças e adolescentes. Neste caso, enfatiza-se que a massificação esportiva pode ter como consequência a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física (ALMEIDA; CAUDURO, 2007). Neste sentido, Ferreira (2001) corrobora que os conteúdos da Educação Física são praticamente os mesmos do início da Educação Básica até o final do Ensino Médio, o que tem desencadeado a desmotivação dos estudantes para a participação nas aulas.

Para tanto, a compreensão acerca do tratamento dado ao conteúdo esportes nas aulas de Educação Física encontra algumas razões que merecem atenção, como: o esporte foi e permanece sendo uma expressão muito presente da cultura corporal de movimento na contemporaneidade; o esporte possui grande influência no ambiente escolar, pelo predomínio deste como conteúdo na Educação Física escolar; o sistema esportivo reconhece a escola como uma instância fomentadora de valores sociais, de significados e sentidos intra e interpessoal na elaboração de hábitos, ou seja, o esporte é visto





como um princípio educativo (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

Para além dos conteúdos propostos para a disciplina, outros fatores desmotivacionais são apontados pelos estudantes participantes dos estudos, como o comportamento dos colegas (especialmente nas aulas com prática esportiva), os exercícios físicos, as escolhas das atividades pelos professores e a infraestrutura escolar. Tais fatores se assemelham as indicações de Carvalho (2016), de que o *feedback* negativo dos colegas e as situações competitivas criadas nas aulas de Educação Física se caracterizam como fortes motivos de desmotivação dos estudantes ao longo da Educação Básica. Além disso, revela-se que também há casos de adolescentes que não gostam das aulas, estando fortemente desmotivados para as diferentes atividades propostas pelos professores, este caso, pode estar relacionado à influência dos próprios colegas, ao escolherem sempre os melhores jogadores e acabarem por gerar certo descontentamento entre os alunos. Além do mais, a não participação nas aulas de Educação Física pode ocorrer também quando o estudante avalia que não consegue jogar bem uma determinada modalidade esportiva. Isto acaba por provocar um distanciamento entre os alunos e a prática de atividades esportivas na escola, além de relações interpessoais negativas com os colegas, afastando-o das aulas da disciplina e ocasionando seu próprio fracasso escolar (MARZINEK, 2004).

A partir das informações obtidas e tendo em vista a realidade educacional brasileira, é difícil imaginar como esse processo de ensino, dito obrigatório e permeado por estímulos que têm como finalidade a aprendizagem por aproximadamente 12 anos, possa ser agradável e envolvente. Em síntese, a escola certamente idealizada (em especial a aula de Educação Física), orienta-se para educar e exaltar a autonomia, obter alegria mesmo no que é obrigatório, ter a participação intensa de estudantes na aventura do aprender e não frequentar as aulas apenas por motivos externos, como a obtenção de notas e elogios (PIZANI et al., 2016).

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, apesar das limitações encontradas no desenvolvimento desta revisão sistemática, como a dificuldade de escolha adequada de termos que representassem a temática e a população e a não inclusão de todos os periódicos brasileiros da área da Educação Física, independente de sua avaliação no WebQualis, permitiram apresentar informações importantes a partir do cenário das pesquisas divulgadas nas revistas científicas indexadas (apesar de apenas três) em bases de indexação como SCIELO e SCOPUS.

Os 10 artigos relacionados com a temática motivação de estudantes nas aulas de Educação Física foram publicados na Motriz, na Revista da Educação Física e na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, assim como nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, demonstrando a predominância de estudos nas regiões ditas mais desenvolvidas do país. A análise dos estudos rastreados permitiu verificar a maior atenção dirigida pelos pesquisadores para estudantes do Ensino Fundamental, revelando a escassez de estudos envolvendo o Ensino Médio, exclusivamente.

No que diz respeito às questões contempladas nas investigações como o nível de motivação dos alunos, constatou-se que, na maioria dos estudos os escolares demonstraram-se satisfeitos e gostavam das aulas de Educação Física. Nesse sentido, o conteúdo que eles apresentaram maior interesse foi o esporte. Contudo, este conteúdo que era motivação para alguns, tornava-se desmotivação para outros.

Em face da literatura consultada, sugere-se a ampliação de pesquisas em torno da temática da motivação dos estudantes nas aulas de Educação Física, de forma que consiga abranger e comparar diferentes etapas e modalidades da Educação, bem como diferentes redes de ensino e regiões brasileiras. Para assim, ampliar o conhecimento sobre a temática em diferentes fases da vida escolar e em diferentes contextos hierárquicos. Sugere-se ainda o avanço de investigações que busquem identificar os fatores por trás da motivação e da desmotivação com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Pedro Celso; CAUDURO, Maria Teresa. O desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **Educación física y deportes**, AR, v, 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 13 abril de 2017.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide e colaboradores. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**, v. 17, n. 3, p. 384-394, jul./set. 2011.

BEGGIATO, Claudson Lincoln; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Educação física escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz**, v. 13, n. 2 (Supl.1), p. S29-S35, mai./ago. 2007.

BERLEZE, Adriana; VIEIRA, Lenamar Fiorese; KREBS, Ruy Jornada. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da educação física**, v. 13, n. 1, p. 99-107, 1. sem., 2002.

BEZERRA, Liudmila de Andrade e colaboradores. Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Revista da educação física**, v. 25, n. 4, p. 663-673, 4. trim., 2014.

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Revista de psicologia escolar e educacional**, v. 5, n. 2, p. 49-58, dez., 2001.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista de educação física**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim., 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rce007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rce007_10.pdf)>. Acesso em: 09 julho de 2017.

CAMPOS, Roberto Wagner Scherr. **A prática técnico pedagógica do professor de educação física em referência à análise da qualidade do ensino em escolas públicas de 2o grau**. 1995. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana). Centro Educacional de Realengo. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, 1995.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 04, p. 55-75, out./dez. 2012.

CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da educação física**, v. 11, n. 1, p. 97-105. 2000.



CRUZ, Elio Oliveira; FIAMENGHI, Junior; GERALDO, Antonio. O significado das aulas de educação física para adolescentes, v. 16, n. 2 p. 425-431, abr./jun., 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar., 2004.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 2, p.41-54. 2001.

FERREIRA, Mayara Luana dos Santos; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set., 2014.

FOLLE, Alexandra. Satisfação no ambiente de trabalho: estudos com professores de educação física brasileiros. In: VIRTUOSO JUNIOR, Jair Sintra (Org.). **Interfaces multidisciplinares na saúde aplicadas na formação do profissional em educação física**. Uberaba, MG: UFTM, 2011.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da educação física**, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim., 2008.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista da educação física**, v. 26, n. 2, jun., 2015.

FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 145-154. 2005.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física**, v. 23, n. 1, p. 37-44. 2012.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCar, 2006.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

MARANTE, Wallace Oliveira; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, v. 12, n. 3, p. 201-216, set./dez. 2006.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da educação física**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves e colaboradores. Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. 1, p. 188-201, 2012.



MACHADO, Josy Ramos e colaboradores. Fatores motivacionais em adolescentes para a prática da dança na escola. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 21, p. 77-89. 2011.

MAGGIL, Richard. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1984.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Ciências da Educação e Humanidades. Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

MÜLLER, Ursula. **Percepção do clima motivacional nas aulas de educação física**. 1998. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Centro da Saúde. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

PAIANO, Ronê. **Ser ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de educação física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. 1998. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto Presbiteriano Mackenzie. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 1998.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da educação física**, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; Pereira, Érico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v.10, n.3, p.159-166, set./dez., 2004.

PIZANI, Juliana; RINALDI-BARBOSA, Ieda Parra; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro; VIEIRA, Lenamar Fiorese. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, jul./set., 2016.

RUFINI, Sueli Edi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane. Estudo de Avaliação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Revista PsicoUSF**, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./abril, 2011.

SANTOS, Simone José e colaboradores. Associação entre prática de atividades físicas, participação nas aulas de educação física e isolamento social em adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 6, p. 543-550, nov./dez., 2015.

SAUR-AMARAL, Irina Adriana. **Revisão sistemática da literatura com apoio de Endnote X4 e NVIVO 9**. Aveiro, Portugal: GOVCOPP, 2011.

SCHWAAB, Debora Regina. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 2014. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste, MT, 2014.

SILVA, Ângela Ferreira. Projeto dança criança e a motivação para o aprendizado da dança na escola. **Cadernos FAPA**, Porto Alegre, RS, p. 157-163. 2007.

SHIBUKAWA, Rodrigo Massami e colaboradores. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. **Revista brasileira de educação física do esporte**, v. 25, n. 1, p. 19-26, jan./mar., 2011.



TAPIA, Jesús Alonso. Contexto, motivação e aprendizagem. In: TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla (Orgs.). **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 11. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

TESSELE NETO, Leo José. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas.** 2012. 38f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.